

Coca-Cola é isso aí!

Pelo lucro, crimes violentos por multinacionais não são coisas do passado

do Unificados

Conhecida e consumida em praticamente todos os países do mundo, em cada um deles, conforme denúncias facilmente localizáveis na internet, a Coca-Cola Company escreve dramáticas e criminosas histórias de criar graves problemas no abastecimento de água nas comunidades, lucrar com a exploração do trabalho infantil, provocar desemprego massivo e encomendar mortes. Segundo relata Edgar Páez, dirigente do Sindicato Nacional de Trabajadores de La Industria de Alimentos e Afins na Colômbia (Sinaltrainal), quem se coloca contra os interesses da Coca-Cola em seu país termina "expulso de sua cidade, ameaçado de morte, desaparecido ou assassinado".

Para se ter uma ideia da força da penetração da Coca-Cola no mundo, ela própria afirma estar em "mais de 200 países". Enquanto isso, a Organização das Nações Unidas (ONU) possui 191 países membros.

"Por que amo a vida, não consumo Coca-Cola"

Com todas estas his-

tórias para contar, ou melhor, para tentar se justificar, a Coca-Cola mantém vivas as condições que a levaram, há muitas décadas, a ser apelidada, de forma depreciativa, como a "água negra do capitalismo". Apelido que faz uma ligação direta com o desumano imperialismo praticado, principalmente em países do Terceiro Mundo, pelos Estados Unidos, país de origem do refrigerante.

Assim, campanhas de boicote à Coca-Cola, extensiva às demais bebidas produzidas pela multinacional, correm o mundo, sob a palavra de ordem: "Por que amo a vida, não consumo Coca-Cola".

No Fórum Social Mundial (FSM) 2009 realizado em janeiro/fevereiro últimos em Belém/PA, em atividades sob a questão das multinacionais nos conflitos na Colômbia, após os relatos de Páez e outros convidados a decisão tomada foi a de se comprometer e participar ativamente dessas campanhas internacionais de boicote. Inclusive o Unificados, promotor da atividade.

Cuidado, perigo de morte

A Coca-Cola não é a única a praticar a política de genocídio na Colômbia, a custa do lucro grande e fácil. O Sinaltrainal combate corajosamente todas as ilegalidades cometidas no país também por parte da Nestlé, Unilever, Corn Products Corporation, Navisco Royal S.A. e Kraft, entre outros.

E a Colômbia é o país com o maior número de sindicalistas assassina-

dos. Segundo denuncia Páez, desde 1982 foram cerca de 4 mil trabalhadores assassinados, mais aproximadamente 1.700 indígenas mortos; perto de 30 mil desaparecidos; 4 milhões de expulsos de suas cidades. Nos movimentos sociais e populares, cerca de 5 mil integrantes do partido político Union Patriótica foram assassinados, conforme descoberta após serem encontradas fossas comuns.

Paramilitares

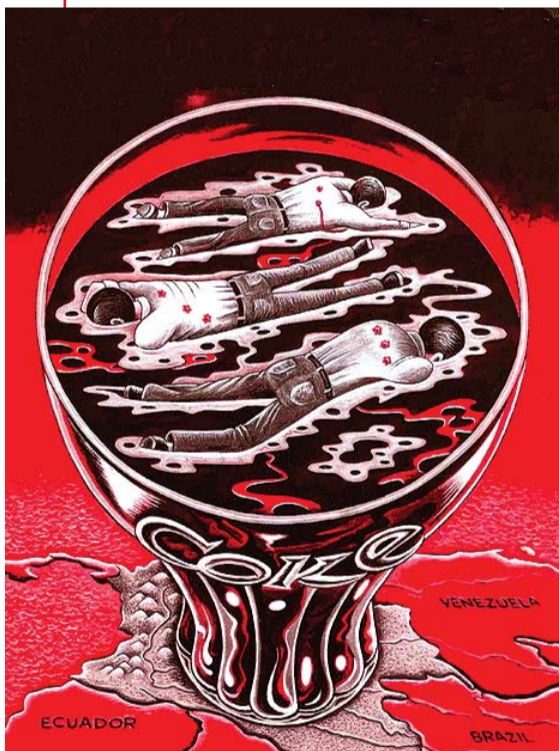
Ainda conforme denúncias do Sinaltrainal, todos estes crimes são praticados por capangas pagos por multinacionais e por exércitos paramilitares de direita, acobertados pelo

governo do presidente Álvaro Uribe e mantidos e financiados pelas empresas.

Mais informações

Para mais informações sobre a repressão e constante ameaça que sofrem os trabalhadores, os indígenas e a população civil da Colômbia visite a página do Sindicato Nacional de Trabajadores de La Industria de Alimentos e Afins na Colômbia (Sinaltrainal) na internet, que é: <http://www.sinaltrainal.org/>

O Sindicato Químicos Unificados passará a acompanhar mais de perto – e a denunciar e solidarizar-se – com a situação das companheiras e companheiros na Colômbia, por meio de publicações mais frequentes no jornal sobre o assunto.



PLASTWAL ATACA DIREITOS DOS TRABALHADORES

A Plastwal de Cotia alterou o convênio médico ao instalar uma co-participação que faz os trabalhadores pagarem a mais por cada consulta ou atendimento de emergência. Os trabalhadores também dizem que não podem mais tirar 30 dias de férias – só 20 dias, no máximo. Outra irregularidade denunciada é que a jornada de trabalho foi alterada sem a anuência do sindicato. Providências serão tomadas e os trabalhadores não vão se calar frente a esses ataques a seus direitos.

PRESSÃO E HUMILHAÇÃO NA NATURA, EM CAJAMAR

O Unificados recebeu recentemente grave denúncia sobre o desprezo com que são tratados os lesionados na Natura: "Estamos com dores e querem que digamos que não estamos, ou que as dores são psicológicas ou que é por causa dos serviços que fazemos em casa. Nas nossas casas também não conseguimos fazer o que fazíamos no passado devido a LER que adquirimos na Natura. Não temos direito a guias nem a um tratamento igual aos outros colaboradores. Estamos sendo detonadas."

OLHO NA FÁBRICA